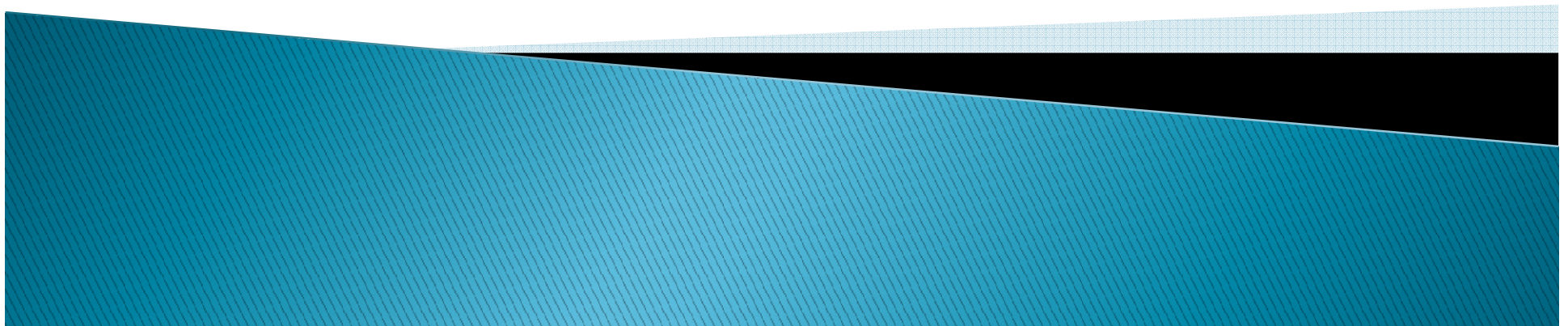


Florestas dentro das Áreas Protegidas – Perspectiva

Robert Manners Moura

Abril de 2010



Introdução

- ▶ Conflito entre a Economia da Natureza e a Economia Humana como fundamental para a compreensão da Silvicultura dentro das Áreas Protegidas, onde estes dois vectores estão sempre presentes.
- ▶ Explicação: na Economia da Natureza os recursos são distribuídos por toda a cadeia alimentar; na Economia Humana os recursos tendem a ser monopolizados pelo homem, com a consequente redução das espécies, especialmente as competidoras e alteração de uma paisagem natural para uma paisagem antrópica; no caso das florestas, alteração para povoamentos florestais de maior ou menor artificialidade.
- ▶ Primeira questão: devem as florestas dentro das áreas protegidas serem meros povoamentos com objectivos económicos ou, pelo contrário, serem florestas naturais ou, pelo menos, naturalizadas?

1. Conceitos subjacentes para a compreensão das florestas dentro das Áreas Protegidas

- ▶ Ecologia e Economia, palavras com um mesmo prefixo (“Eco”) e com complementaridades. Ecologia (estudo da nossa “grande casa”); Economia (produção e uso de recursos na nossa “grande casa”, ou seja, no contexto humano).
- ▶ Economia da Natureza (cadeias alimentares) e Economia Humana (cadeias de consumo): diferenças e conflitos: as cadeias alimentares naturais tendem a ser “centrífugas” em relação ao homem, alimentando todos os seres vivos, enquanto as cadeias de consumo humanas tendem a ser “centrípetas” em relação a ele, homem, alimentando-o, em prejuízo de outras espécies competidoras. Contudo, a Economia Humana é um subconjunto da Economia da Natureza, pois todos os recursos económicos começam por ser recursos naturais.

1. Conceitos subjacentes para a compreensão das florestas dentro das Áreas Protegidas (cont.)

- ▶ Dependências da sociedade humana: as dependências comuns a todos os seres vivos mais as dependências superlativas do homem. O homem como ser extraordinariamente dependente em termos de recursos, pois depende de todos eles. Resumindo: necessidades individuais, sociais e ecológicas, consubstanciadas na criação de utilidade e a consequente necessidade de recursos.
- ▶ A sustentabilidade e a insustentabilidade no uso dos recursos, ou a permanência ou impermanência dos mesmos. As sociedades de consumo, de demografia superlativa, e a sustentabilidade posta em questão.
- ▶ Assim, existe a crescente necessidade da Conservação (uso racional dos recursos) e da Conservação da Natureza (uso racional dos recursos naturais) para garantir permanentemente a sobrevivência e a qualidade de vida do homem.
- ▶ Consequências do uso insustentável dos recursos : a degradação, a poluição e a contaminação
- ▶ Áreas Protegidas como paliativos: áreas onde a prioridade devem ser os recursos naturais.

1. Conceitos subjacentes para a compreensão das florestas dentro das Áreas Protegidas (cont.)

- ▶ Num contexto de recursos finitos, a apropriação desses recursos por uma espécie significa a redução ou mesmo a extinção das espécies concorrentes. Isto significa que só uma espécie ocupará um determinado nicho ecológico.
- ▶ Se o homem monopolizar todos ou quase todos os recursos para as suas necessidades as espécies que deles necessitam reduzir-se-ão ou mesmo extinguir-se-ão.
- ▶ Repare-se que o homem não só ocupa “habitats”, como ecossistemas, biomas, sendo tendencialmente globalizante.
- ▶ A maior parte das áreas protegidas são áreas ainda naturalizadas mas onde a influência do homem não deixa de ser crescente e ecologicamente redutora, por afeiçoar a paisagem aos seus propósitos, ocupando o rio com barragens e açudes, a margem com agricultura (cada vez mais artificial), as encostas com silvicultura monoespecífica e até os festos das cumeadas com aerogeradores. Assim, qual o futuro para as áreas protegidas em termos de conservação da natureza?

2. História da degradação da Natureza

- ▶ Fases do “desenvolvimento” humano (da predominância da paisagem natural para a predominância da paisagem humanizada) :
- ▶ Instrumentos da evolução das sociedades:
 - Mão>extensão da mão>máquina>motor>robotização;
 - Cérebro>informática>computação.Consequência: instrumentalização da paisagem (paisagem antrópica, afeiçoada às necessidades humanas).
- ▶ A evolução social:
 - Caça e reolecção (período adâmico, antes do Neolítico, no auge das florestas);
 - Pastorícia e Agricultura (Abel e Caim ou o triunfo da agricultura);
 - Apogeu da Agricultura (século XVI/XVII);
 - Revolução Industrial e tempos modernos: do emprego ao desemprego (artesanato>máquina>computação e robotização).

2. História da degradação da Natureza (cont.)

- ▶ Sistemas políticos e conservação da natureza
 - Socialismo (predominância do social);
 - Capitalismo (prioridade ao indivíduo);
 - Ecologismo (primado da Ecologia);
- ▶ Sistemas políticos e conservação da natureza no futuro:
 - Triângulo indivíduo, sociedade e ambiente, com pesos semelhantes.

2.1. A degradação da Natureza no mundo

Alguns exemplos:

- ▶ Na Europa: degradação lenta e adaptação das espécies;
- ▶ Na América do Norte: degradação rápida e extinção das espécies;
- ▶ Na Oceânia: introdução de espécies exóticas e hecatombe das espécies locais;
- ▶ Nos mares: a ilusão dos recursos ilimitados.

3. Diagnóstico

- ▶ Crescimento demográfico excessivo;
- ▶ Globalização da produção agrícola, florestal e pesqueira, com a tónica na produção e não na sustentabilidade. Correspondente diminuição e até extinção das paisagens prístinas;
- ▶ Sistemas políticos e económicos que não contabilizam as perdas de recursos e a degradação da qualidade do ambiente;
- ▶ Sistemas institucionais e legais que promovem a insustentabilidade;
- ▶ Deficiências de conhecimentos e das suas aplicações;
- ▶ Iniquidades na gestão e distribuição de recursos.

4. Consequências

- ▶ A contaminação da atmosfera;
- ▶ O efeito de estufa;
- ▶ O buraco na camada de ozono;
- ▶ A chuva ácida;
- ▶ Águas doces contaminadas;
- ▶ A degradação dos mares;
- ▶ A erosão, a degradação e a desertificação;
- ▶ A contaminação do solo;
- ▶ O desflorestação;
- ▶ Os resíduos;
- ▶ A diversidade em risco;
- ▶ As espécies ameaçadas;
- ▶ Os desequilíbrios da sociedade humana: sobrepovoamento e subpovoamento.

Resumindo: diminuição da qualidade do ambiente e, assim, da qualidade de vida e da própria sobrevivência do homem.

5. Reacção à degradação da Natureza

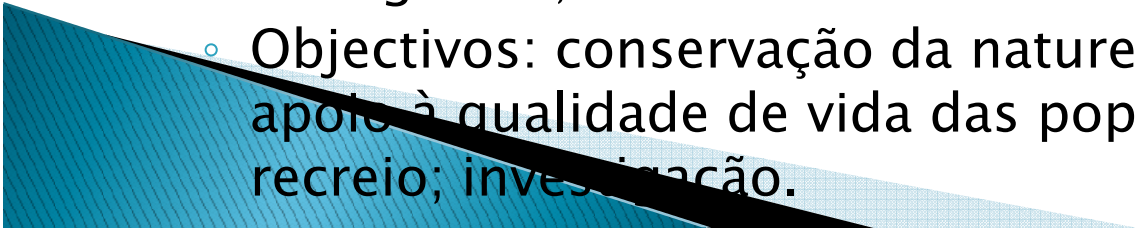
- ▶ Esforço internacional e nacional;
- ▶ Legislação internacional e nacional;
- ▶ Políticas de ambiente (integração do ambiente na qualidade de vida);
- ▶ Áreas protegidas (áreas com valores naturais e culturais acima da média).

Objectivos gerais implícitos: políticas de ambiente + áreas protegidas como convergência para a consecução de uma estratégia que tem de ser global e não apenas circunscrita a determinadas áreas, pois o ambiente não tem fronteiras.

6. Áreas Protegidas e a sua evolução. As três principais categorias

- ▶ Antecedentes da criação de áreas protegidas.
- ▶ As três principais categorias de Áreas Protegidas:
 - Parques Nacionais: grandes áreas; paisagens predominantemente naturais; valores excepcionais; gestão no terreno segundo gradientes de conservação; gestão nacional;
 - Parques Naturais: áreas de média dimensão; paisagens humanizadas; valores naturais e culturais; valores assinaláveis mais pelo conjunto do que pelo valor individual; gestão nacional ou local;
 - Reservas Naturais: pequenas áreas não auto-suficientes, dependentes da gestão humana; gestão nacional ou local, bastas vezes com apoio de instituições científicas.

7. Áreas Protegidas em Portugal

- ▶ Antes de 25 de Abril de 1974:
 - Peneda–Gerês (Parque Nacional) e Gambarinho (Reserva Botânica);
 - Gestão: Serviços Florestais;
 - Objectivos: mantiveram-se os objectivos económicos (madeira, resina e turismo) sem implementação suficiente dos objectivos ecológicos.
 - ▶ Depois de 25 de Abril de 1974:
 - Novas Áreas Protegidas e transferência das precedentes (conflito subjacente: a perspectiva mais tradicional e uma perspectiva mais abrangente, de uso múltiplo, incluída também nesta perspectiva a Silvicultura);
 - Gestão: Serviço Nacional de Parques, Reservas e Património Paisagístico;
 - Objectivos: conservação da natureza e da biodiversidade; apoio à qualidade de vida das populações locais; turismo e recreio; investigação.
- 

8. A floresta nas Áreas Protegidas

- ▶ Antecedentes (antes da criação das Áreas Protegidas): ditadura, apropriação compulsiva de baldios e implantação de povoamentos fundamentalmente de cariz económico ;
- ▶ Objectivos ideais na actualidade dentro das Áreas Protegidas: translação de uma floresta exótica, tendencialmente monocultural, de objectivos meramente económicos para uma floresta não apenas económica mas de uso múltiplo (conservação, economia, turismo e recreio, etc.);
- ▶ Realidades no terreno:
 - continuação dos perímetros florestais, fora da alçada das Áreas Protegidas;
 - apoios à conservação da floresta privada (em termos nacionais e em termos da União Europeia).

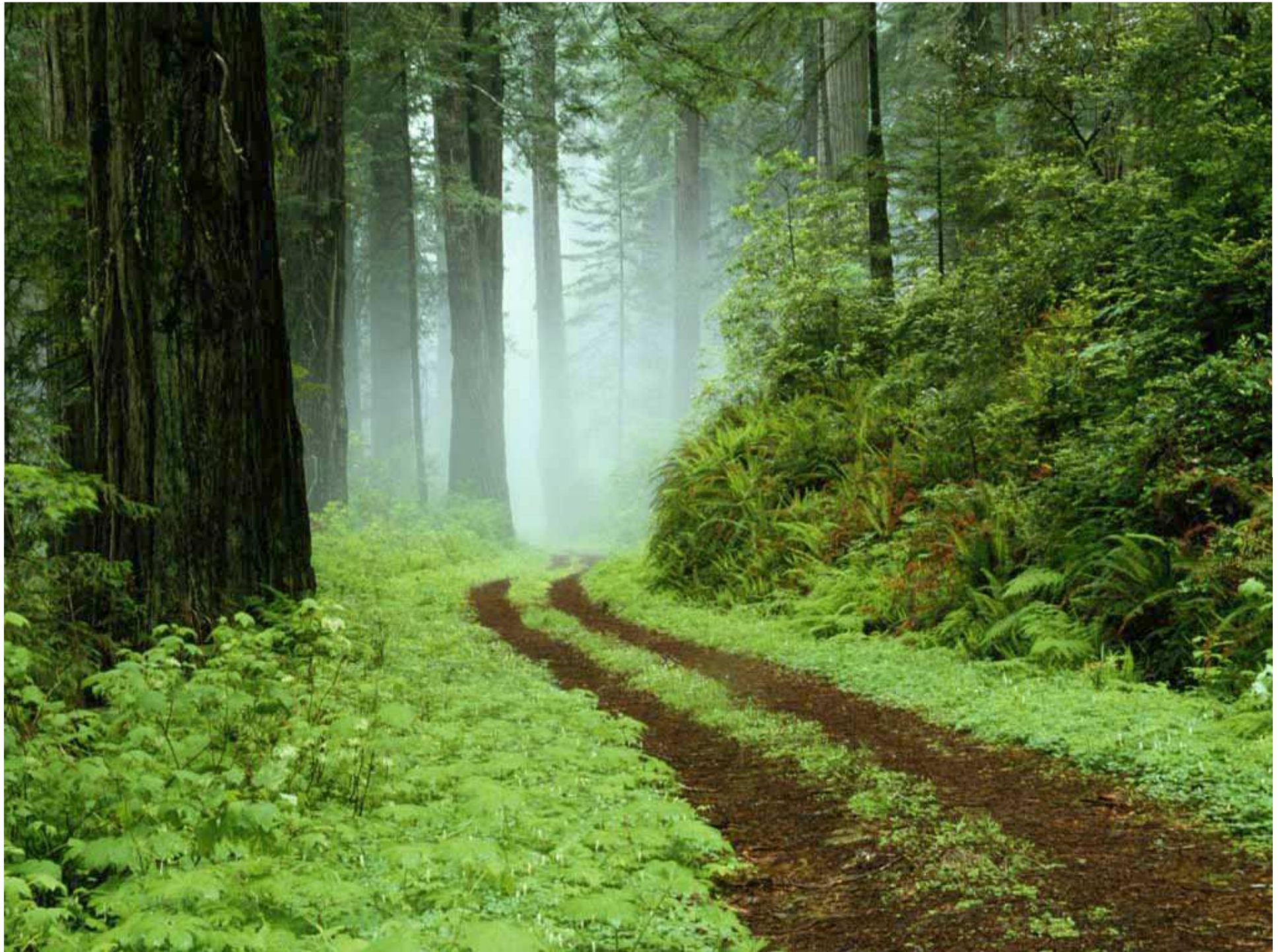
9. Algumas questões

- ▶ Nas Áreas Protegidas continuam a existir perímetros florestais, onde os objectivos são meramente económicos. Devem estes objectivos ceder a uma perspectiva mais conforme com os objectivos das Áreas Protegidas?
- ▶ Devem os perímetros florestais dentro das Áreas Protegidas ser administrados directamente pelo ICNB – Instituto da Conservação da Natureza? Ou deve haver um acerto entre instituições?
- ▶ Como deve ser a administração da floresta quando se trata de Parques Nacionais ou de Parques naturais?
- ▶ Se a gestão for do ICNB será que a falta crónica de verbas permitirá que se evolua de uma perspectiva meramente económica da floresta para uma perspectiva mais ecológica e de uso múltiplo?

Bibliografia

- ▶ Andresen, Teresa; Bento, João; Coelho, Celeste; Curado, Maria José, *Propostas para a Qualificação Estética e Ecológica das Florestas em Portugal*, s.l., Projecto FORAM, Julho de 1999, pp. 112.
- ▶ Moura, Robert Manners, *Os Fundamentos e os Antecedentes da Conservação da Natureza*, Série Didáctica, Vila Real, UTAD – Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, 25 de Abril de 2004, pp.176.





FIM

Robert Moura